

## MORSICATIO BUCCARUM: RELATO DE CASO CLÍNICO

<sup>1</sup>Mariela Dutra Gontijo de MOURA , <sup>2</sup>Daniela Márcia França MARQUES

<sup>1</sup>Orientadora e Professora do Curso de Odontologia/UNINCOR –  
e-mail:mariela.moura@unincor.edu.br

<sup>2</sup>Estudante de Odontologia/UNINCOR – e-mail: danisoma@hotmail.com

**PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico bucal; Mordida; Mucosa bucal.**

### RESUMO

O objetivo do trabalho foi relatar um caso clínico de um paciente do gênero masculino, 56 anos, que compareceu à clínica odontológica da Faculdade de Odontologia da UninCor para tratamento odontológico em setembro/2016. Ao exame intra-oral, observou-se a presença de uma placa branca na mucosa jugal bilateral, não removível quando raspada com uma gaze, assintomática, localizada na linha de mordida. O paciente relatou ser ansioso e sempre morder essa região. A partir das características clínicas da lesão e do relato do paciente foi fechado o diagnóstico de morsicatio buccarum, sem realização de biópsia. O paciente foi orientado a parar com as mordiscadas na bochecha e foi encaminhado para tratamento odontológico de rotina. O morsicatio buccarum, é o termo científico empregado para a mastigação crônica da bochecha. O termo *morsicatio* vem da palavra latina *morsus* ou *mordida*. Mordiscadas crônicas causam lesões localizadas geralmente na mucosa jugal; entretanto, a mucosa labial e a borda lateral da língua também podem estar envolvidas. As lesões nos pacientes com *morsicatio* são encontradas com mais frequência na mucosa jugal bilateralmente. Áreas brancas, espessadas e fragmentadas podem estar entremeadas a zonas eritematosas, com erosão ou ulceração traumática focal. As áreas brancas da mucosa exibem uma superfície dilacerada e irregular, e o paciente relata que é capaz de remover fragmentos de material branco da área envolvida. A mucosa alterada localiza-se classicamente na porção média da mucosa jugal anterior, ao longo do plano oclusal. As lesões maiores podem estender-se um pouco para cima ou para baixo do plano oclusal, nos pacientes cujos hábitos envolvem empurrar a mucosa jugal com o dedo entre os dentes. Uma prevalência elevada do morsicatio buccarum, é encontrada em pessoas que estão estressadas ou que exibem quadros psicológicos. A maioria dos pacientes tem ciência sobre seus hábitos, embora muitos neguem o trauma ou realizem o ato inconscientemente. A ocorrência é duas vezes maior em mulheres e três vezes maior após os 35 anos de idade. Na maioria dos casos, a apresentação clínica do *morsicatio buccarum* é suficiente para o diagnóstico e a biópsia raramente é realizada. Não há necessidade de tratamento e nenhuma complicação origina-se pela presença das alterações na mucosa. Para os pacientes que desejam a confirmação da causa ou um tratamento preventivo, a confecção de uma proteção acrílica bilateral conectada por um fio de metal labial pode promover a resolução rápida das lesões, bem como apresentar resultados estéticos aceitáveis sem interferir na fala. A psicoterapia também é um tratamento de escolha, porém nenhum estudo extenso e bem controlado mostrou benefícios deste tratamento.

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37410-000 - (35)3239-1000

Belo Horizonte: R. Juiz Costa Val, 161 - Santa Efigênia - Belo Horizonte/MG / CEP: 30240-250 - (31)3225-8942

Betim: Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31)3597-4215

Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (31)3341-7197

Pará de Minas: R. José Bahia Capanema, s/nº - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37)3232-2089